

PONTO e VÍRGULA



Matilde Carneiro, ES de Francisco Franco (Funchal)

Netos de Abril P. 6 Futuro, escolhas e mudança P. 7

DIÁRIO
de Notícias

editor por um dia



André Sousa
EBS da Ponta do Sol

Desde que me conheço como pessoa, sempre gostei de tecnologia e de artes. No mundo da imaginação, sem dar-me conta com o passar do tempo, divertia-me com as coisas simples, porém complexas para mim. Enquanto crescia, as coisas difíceis tornavam-se simples e cada vez mais gostava do que ia descobrindo fazendo.

À medida que os dias avançavam, encontrei novos propósitos que me enchiam de alegria. Com as mudanças de estações, encontrei novos desafios, uns mais empolgantes que outros, mas regressava sempre ao tempo da minha infância em que a felicidade era permanente.

Ao ler este suplemento, voltei de novo à criança que ficava surpresa e perplexa com a complexidade das histórias, dos desenhos que empolgavam a minha visão. Os textos dos meus colegas de

secundário merecem uma leitura atenta. Os desenhos e as fotografias, aqui mostradas, devem ser admiradas através do olhar do coração.

Deixo em menção dois títulos que merecem um pouco mais de atenção que são: 'Netos de Abril' e 'Futuro, escolhas e mudança'.

O PENSAMENTO DA LIBERDADE E O QUÃO NOS DEVEMOS SENTIR ORGULHOSOS POR TÊ-LA E A IMPORTÂNCIA DE PENSAR NO FUTURO, MAS SEM EXCEDER OS NOSSOS LIMITES.

BOA LEITURA!

Adolescente...

Estudante...

Atleta...



Vivemos a infância desejosos de sermos considerados crescidos, de irmos para a escola dos "grandes", mas chegando lá, deparamo-nos com tantos desafios, com um corre-corre diário que não permite usufruirmos do tão desejado tempo da adolescência.

Os dias são vividos entre a correria do acordar de manhã para chegar a tempo das primeiras aulas, os pequenos intervalos que permitem apenas a troca de algumas palavras com os colegas, e a hora do almoço, que sempre se estende um pouco mais, mas quando nos damos conta... já passou, e mal tempo tivemos para desfrutar da companhia uns dos outros.

Mas a correria não fica por aqui. Quando à "profissão" de estudante acresce a vida de atleta, tudo se torna num turbilhão imparável, em que a gestão de tempo é fundamental. Será possível coordenar os estudos com treinos, viagens, competições e falta de descanso? E o tempo para ser adolescente? Para conviver com os amigos? E, até mesmo, para estar com a família?

Após a correria diária para a escola, quando muitos terminam o seu tempo de trabalho e podem regressar a casa para descansar, outros largam as mochilas carregadas de livros e pegam no saco com o equipamento desportivo, que exibem com orgulho. Por muito difícil que seja, aquele momento de treino ajuda a libertar o pensamento de tudo o que se assimilou ao longo do dia. Como se costuma dizer, "cansa o corpo, mas liberta a mente". Contudo, quando esses treinos não são apenas por diversão, mas sim em contexto de competição, tudo se torna diferente. Ao trabalho da escola acresce o trabalho de atleta, onde é necessário coordenar o esforço físico com a técnica e a estratégia da modalidade praticada.

Assim, onde é possível encaixar a adolescência? Como podemos viver as tão desejadas experiências de adolescente?

Sou estudante, atleta e adolescente. Será que estou a viver plenamente a minha adolescência? Confesso que ainda não consegui descobrir...

Mariana Abreu
EBS/PE da Calheta





Refletir em conjunto em tempo de Quaresma

De modo a assinalar a Quaresma, a Escola da APEL, de matriz católica, desenvolveu uma atividade 'Faz a tua cruz', com o intuito de que todos pudessem participar e viver um momento de reflexão espiritual, num tempo tão rico de celebração e vivência.

Neste âmbito, o Grupo disciplinar de Educação Moral Religiosa e Católica propôs a cada grupo de participantes, alunos, Pessoal docente e Pessoal não docente, a elaboração de uma cruz com material reciclável. No dia 30 de março, pelas 12h30, assistiu-se a uma cerimónia significativa da Bênção das Cruzes, no pátio da Escola, onde a comunidade se reuniu para um momento de oração da Quaresma, seguido de premiação das cruzes vencedoras de cada grupo de participantes.

Além disso, a comunidade foi sensibilizada para a participação numa campanha de apoio à UNICEF, onde cada um foi convidado a contribuir com o objetivo de ajudar crianças mais necessitadas pelo mundo, da Ucrânia, Síria, Turquia, Etiópia, entre outros. Esta ação permitiu auxiliar numa causa, pois um pequeno gesto pode significar muito, especialmente para os mais vulneráveis da sociedade.

Deste modo, é necessário destacar a importância desta iniciativa desenvolvida na nossa Escola, pois possibilitou lembrar o significado desta época e a relevância da sua celebração na nossa Comunidade educativa e na vida familiar.

Francisca Barbosa e Margarida Lemos
Escola da APEL (Funchal)



LIKE! LIKE! LIKE! LIKE
AS NOSSAS REDES SOCIAIS



Parlamento Jovem

Falar do "Parlamento dos Jovens" é assinalar o melhor projeto em que já participei! Particularmente, é um projeto que me diz muito, uma vez que me interessa muito por política e todo aquele ambiente político, o que suscitou, desde logo, o meu interesse em participar nesta iniciativa.

A partir do momento que formámos a nossa equipa e decidimos que seria eu a apresentar o projeto da nossa escola, começou toda a preparação para a Sessão Regional, na Assembleia Legislativa da Madeira. Claramente, senti-me orgulhoso, mas também me apercebi da responsabilidade de representar a minha escola e o trabalho da nossa equipa, por isso tinha de dar o meu melhor. Já no decorrer da sessão, e aproximando-se o momento da minha intervenção, o meu coração começou a bater mais rápido do que o normal, uma vez que tinha todas aquelas pessoas concentradas a olhar para mim. No entanto, quando comecei a falar todo o nervosismo se dissipou e acredito que consegui dar o meu melhor.

Para além da apresentação, usufruímos, também, de uma excelente defesa do nosso projeto, o que nos permitiu alcançar a vitória, que desde o início afiançámos. Toda a sessão correu da melhor maneira, com muita organização e focada no nosso maior objetivo: ouvir o nome da nossa escola e a indicação que iríamos representar a Madeira na Assembleia da República.

Gostava de agradecer à Escola Básica e Secundária de Santa Cruz por apoiar e incentivar à participação neste tipo de projetos que nos permite perceber como funciona a ação governativa do nosso país. Queria também agradecer à professora Cristina Pita pelo esforço e dedicação. Obrigado por tudo!

E, EM MAIO, ESTAREMOS DA MELHOR FORMA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA EM REPRESENTAÇÃO DA NOSSA ESCOLA E, SOBRETUDO, DA NOSSA REGIÃO.

Bernardo Sol
EBS de Santa Cruz



Olhos são janelas



Laura Freitas
ES de Jaime Moniz (Funchal)

Octopus



Sofia Ramos
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



Semana das Expressões

Em março realizou-se, na Escola Básica e Secundária de Machico, uma semana dedicada a todas as formas de arte e de expressão. Esta semana permitiu promover a criatividade de todos os alunos e inspirar todos aqueles que tiveram a possibilidade de a frequentar.

Na manhã do dia 27, os alunos do curso de Artes Visuais fizeram uma demonstração ao ar livre do projeto em que estavam a trabalhar. Várias turmas dirigiram-se à entrada da escola para apreciar e contemplar todas aquelas obras. Para além disso, a escola decidiu convidar dois artistas para participar neste dia. Ambos desenharam e pintaram ao ar livre e encantaram um grupo de alunos interessados pelos seus trabalhos. Já na entrada do bloco escolar foi

possível ver vários trabalhos expostos com várias técnicas e modelos executados pelos alunos.

Algumas outras escolas do concelho, que também foram convidadas a estar presentes, ficaram maravilhadas e incentivaram os seus alunos de 3.º ciclo a seguirem a área artística que a nossa escola proporciona.

A semana acabou com uma festa no pavilhão, onde foi-nos apresentado um espetáculo inspirado nos anos 80. Esta festa mostrou-nos outras faces da palavra arte: a música e a dança. Foi, sem dúvida, uma excelente maneira de promover todas as formas de expressão!

Ana Prata
EBS de Machico



grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário, participa na tua escola!





Fragmentos de paisagem



Gabriel Salazar
EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



Tempo perdido

Uma infância de olhos fechados
e um mundo inteiro por explorar.
A ignorância de quem quer ser adulto,
deixando o tempo voar.

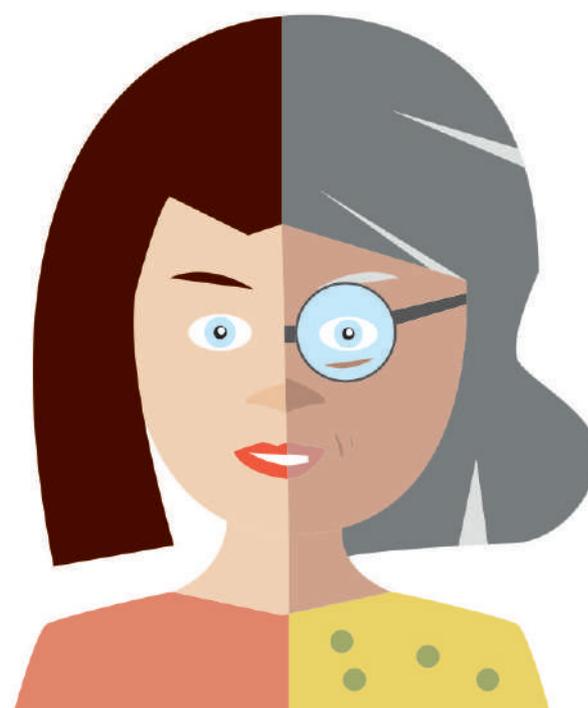
A criança, que tudo queria e nada tinha,
perdeu o momento mais rico da sua vida
e, num abrir e fechar de olhos,
já era ela crescida.

Ver o mundo cinzento, à beira da falência
e pensar que tudo começou na sua adolescência.
A tentativa de ajudar,
mas limitar-se a cair, sem ter forças para se levantar.

E lá estava a criança no corpo de uma idosa,
sentada numa cadeira a filosofar.
Os minutos preciosos foram todos perdidos,
por muito querer ela alcançar.

Ao fundo, um vulto de uma multidão de negro a chorar
com um tremendo caixão sobre o seu olhar.
A pequenina menina, que tanto queria crescer,
acabou apenas por se deixar desvanecer.

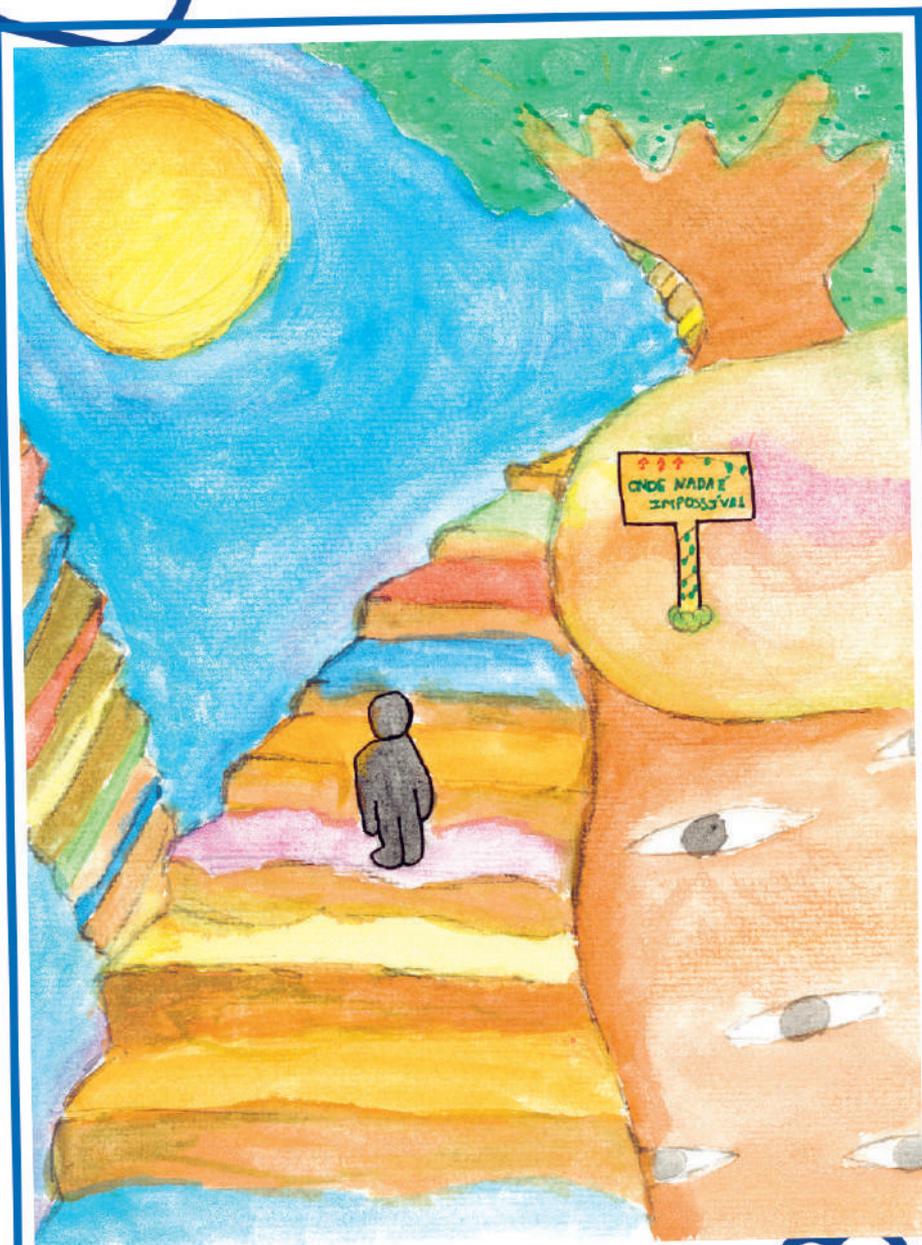
Leonor Abreu
Escola da APEL (Funchal)





ILUSTRAÇÃO

Onde nada é impossível



Sofia Branco
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Regresso a casa

De um antigo combatente da Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974)

Ouvimos por aí que a vida é feita de experiências... e que experiência esta a minha. É nisto que penso durante a minha viagem de regresso da guerra colonial, em Moçambique. Ainda estou um pouco confuso, a pensar naquilo que se passou durante estes últimos anos. Nenhum dos meus companheiros desejou esta guerra, fomos simplesmente obrigados a lutar contra outros povos com o objetivo de lhes retirar o que era deles, o que sempre foi deles.

Estou neste momento a voltar para casa, a voltar para a minha família, a deixar tudo para trás. Apenas trago comigo os meus poucos pertences e memórias sombrias de um período indesejado. Eu não tive escolha, ninguém teve. Fomos colocados nas colónias ultramarinas para lutar por elas, como são colocados os animais em jaulas para entretenimento de superiores. Foi exatamente isso que aconteceu. Eu sei que já acabou, sei que estou a voltar para casa, mas sei que quando me for deitar todas as noites, vão ser as memórias de amigos que morreram no campo de batalha e outras que me vão assombrar o resto da vida. Ainda me recordo do dia que estava sentado no camião e ia no lugar em cima do pneu esquerdo, que era o meu lugar de costume. Fizemos a viagem de manhã e correu tudo bem, mas ao voltarmos para o acampamento o comandante obrigou-me a ir para o fundo do camião. Fiquei chateado pois aquele era o meu lugar, mas obedeci, ora! Durante o percurso, o camião passou por cima de uma mina e morreram dois soldados, um sentado à frente e outro sentado em cima do pneu esquerdo. De facto, existem milagres! Muito eu padeci para poder sobreviver. E todas as noites implorava a Deus para acordar deste pesadelo.

Chegámos à Madeira e a viagem foi uma completa festa. Estão todos entusiasmados por voltar. Estou, neste momento, no porto do Funchal, está uma tarde ensolarada. Que rica esta Madeira! Olho à minha volta e vejo inúmeras famílias felizes, emocionadas e aliviadas pois o pesadelo terminou. Posso finalmente voltar para Casa.

Gina Sousa
EBS da Ponta do Sol



Soldado, Ultramar



Soldados, Ultramar



20.ª Edição do Dia da Internet + Segura Dia da Internet + Segura EBSPMA Como Consumimos Internet?

Atualmente, usamos a internet em todo o lado, até nos eletrodomésticos... A tecnologia 5G originou um salto na velocidade e expansão da internet e Paulo Vasconcelos, empresário na área da informática, adivinha que «a internet móvel vai superar a internet fixa, como aconteceu com o telefone e o telemóvel». A Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares associou-se, a 7 de fevereiro, à celebração da 20.ª Edição do Dia da Internet mais Segura e recebeu Paulo Vasconcelos para ministrar uma palestra sobre a forma como consumimos internet.

Paulo Vasconcelos destacou o salto tecnológico impulsionado pela pandemia: «Tivemos de nos adaptar à nova realidade, o que gerou um salto quantitativo e qualitativo na utilização da tecnologia». De facto, é notório o aumento da utilização da tecnologia na esfera social e profissional, mas «as ferramentas já estavam operacionais antes da pandemia; só não estavam

a ser rentabilizadas», comenta Paulo Vasconcelos. Do inquérito que realizámos aos docentes desta escola, apurámos que a pandemia passou, mas o uso das ferramentas tecnológicas tornou-se prática habitual.

As compras online dispararam e «é fundamental usar plataformas seguras e credenciadas», aconselha Paulo Vasconcelos. É facto que, por meio digital, as lojas entram pelas nossas casas e o desejo de comprar toma-nos de assalto. O inquérito que fizemos revela que cerca de 68% dos inquiridos teve a sua primeira experiência de compra online durante ou após a pandemia.

Paulo Vasconcelos acredita que «a tecnologia Chat GPT promete revolucionar o ensino», mas alerta que «vai ser sempre necessário pensar para tirar partido dela». Fizemos um inquérito aos alunos desta escola e concluímos que a maioria não conhece esta tecnologia recém-nascida. Rosete

Constantino, docente desta escola, contou a sua experiência: «Fiquei surpreendida com a rapidez e qualidade da informação facultada. Também achei piada ao diálogo que estabelecemos com esta inteligência artificial. Parece que estamos a interagir com uma pessoa.» Laura Fernandes, discente desta escola, também já contactou com o chat GPT: «O chat consegue apresentar, em instantes, um mesmo conteúdo em formatos diferentes. É hilariante!» Também nós fomos testar o chat GPT e ficamos rendidos, até pela cortesia com que corresponde à nossa saudação e despedida.

Enfim, a tecnologia está mudando a forma como trabalhamos, aprendemos e vivemos.

Iara Abreu
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

Uma artista a ser descoberta, Ella Du Cane

Desde pequena sempre ouvi a frase: "Noutra vida (...)", pode parecer clichê, vindo dos livros de romance ou dos filmes a preto e branco, atrevo-me a dizer daquelas melodias românticas. Sempre acreditei que um dia seria reconhecida, apesar de nunca me ter casado, o sangue da família Du Cane prevalece vivo e é isso que nos leva até à casa, em Montains, Londres.

O sol batia nas janelas, um casal saía da casa recém adquirida, uma adolescente entrava carregando duas caixas que seriam colocadas no sótão. A casa estava abandonada, o pó estava nos móveis tapados por plástico e no chão de madeira. Ao subir as escadas conseguia observar as marcas que uma família distante havia deixado, as portas dos quartos estavam abertas, revelando o conteúdo daqueles quartos, ainda possuindo a mobília original. Apenas dois quartos chamaram a atenção da jovem, o primeiro possuía diversas pinturas realizadas a aquarela, um suporte para quadros localizado à frente da janela com um quadro inacabado. Já o segundo quarto possuía uma mesa cheia

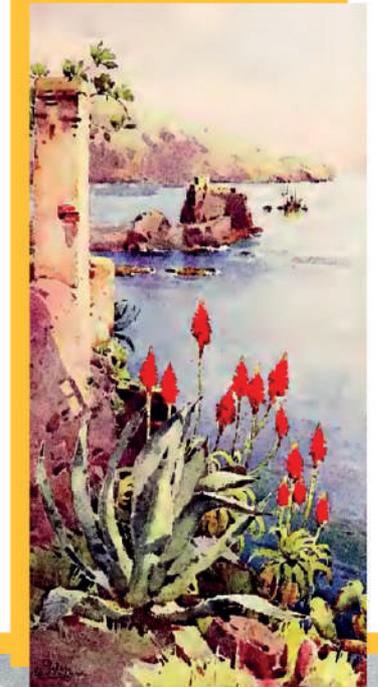
de papéis antigos e com informação pronta a ser descoberta. Avançou um pouco mais pelo corredor até chegar à porta que lhe encaminhará até ao sótão, e ao passar pela porta conseguiu ver diversas caixas velhas, havendo uma que lhe despertou curiosidade e ao deixar aquilo que transportava em cima de uma mesa de três pernas, aproximou-se dessa caixa.

Ao abri-la descobriu várias cartas, uma das quais possuía o selo da família real, enviada pela própria rainha Vitória, a qual havia adquirido 26 das minhas obras em aquarela. Além das cartas e dos diversos papéis de reconhecimento e convites de exposições, como a prestigiada "New Society of Painter in Water Colors", também era possível ver um livro intitulado As Flores e Jardins da Madeira, realizado em 1909 por mim, Ella Du Cane e pela minha irmã mais velha Florence Du Cane, ela havia escrito e descrito no livro aquilo que nós visualizamos na nossa viagem, e eu? Bem eu pude expor neste livro as minhas aquarelas realizadas nesta bela ilha. Após a realização deste livro, pelo



contrato com a empresa A&C Black, eu continuei a viajar e a pintar pelo mundo fora, visitando a China, o Japão, o Egito, as Canárias, e claro a Madeira. Em 1910 regressé à Madeira para pintar, e então parei e retornei a Essex onde vivi com a minha mãe e a minha irmã. Sobrevivi à primeira grande guerra, mas não vivi o suficiente para ver o fim da segunda grande guerra, faleci eventualmente em 1943 por causas desconhecidas. Aquela caixa continha todas as minhas recordações e detalhes por contar, e aquela criança era a maneira de espalhar a palavra. Noutra vida, fui alguém de grande importância, uma artista, alguém que viajou pelo mundo, criando lembranças em pinturas. Pela viagem da vida, houve um lugar que permaneceu na minha mente, uma ilha a sul de Portugal, a Madeira.

Quem sou eu? Eu sou Ella Du Cane, um nome entre muitos outros possivelmente, um rosto entre tantos outros, mas tenho uma história para contar, para que me conheçam, para que se lembrem de mim.



Sofia Nóbrega
EBS de Santa Cruz





Quem sou eu

Era uma tarde radiosa de primavera, mais uma como tantas no orfanato. Sentia-me alegre, embora esse não fosse o meu estado habitual de espírito, normalmente sentia-me infeliz e só. Tinha seis anos quando os meus pais me abandonaram aqui e, desse dia apenas guardo uma ténue lembrança. Não recordo as suas faces, apenas o seu olhar de dor. Porque me abandonaram? Destruíram os meus sonhos, família, amigos e infância. Hoje, no meu 18.º aniversário, todas essas dúvidas assaltam-me. Muitas questões ecoam na minha cabeça e procuro explicações para o que me aconteceu desejando ardentemente encontrá-las para aliviar esta amargura que me corrói a alma. Atingi a maioridade e, brevemente, sairei do orfanato. Nisto, uma funcionária entrega-me um presente deixado para mim, sem remente. Para além de um mapa que assinalava o México, uma bússola que vinha acompanhada de um bilhete cujas palavras enigmáticas me deixaram curiosa: “A água é essencial à vida. Na primavera o templo da água guiar-te-á”. Por momentos supus que seria uma brincadeira, mas tudo parecia estar conectado, o meu nome é Maia que significa água em hebraico e a Deusa da primavera na mitologia grega. Será que a minha família e história estão relacionadas com o Templo dos Maias? Quem sou eu?

Durante horas tentei interpretar os sinais encriptados. A minha cabeça dava voltas e mais voltas, mas não encontrava uma resposta que me apaziguasse a alma.

Um mapa, uma bússola e um bilhete eram tudo o que tinha.

Como qualquer outra pessoa que se deparasse com uma situação destas, tentei racionalizar os acontecimentos até então vividos e socorri-me no motor de busca, na tentativa de que este me pudesse providenciar as explicações que tanto ansiava.

Depois de uma longa pesquisa que se revelara infrutífera, decidi largar o assunto. A frustração começava a tomar conta de mim, começava a enraizar-se no meu ser.

Estava, então, a olhar absorta para a velha estante do meu quarto, aquela que carrega os livros de cariz religioso quando, de súbito, percebi.

Como se sabe, em muitas religiões e credos, a água simboliza a purificação, a cura, a limpeza espiritual.

O templo da água sou eu mesma, pensei. É o meu interior. A bússola serve para eu encontrar o meu próprio caminho, para me libertar da amargura e do ressentimento que assolam a minha história familiar. A mensagem era evidente. Mas, quem a terá enviado?

Só uma pessoa neste orfanato conhece o meu interesse por enigmas. Só ela pensaria em mim num dia como este.

Nisto, dirijo-me ao gabinete da Sra. Thomson, a diretora, ao entrar, sob a poltrona, jaz o seu gélido cadáver com um bilhete amassado na mão.

Percebi que o significado daqueles presentes ia para além dos meus traumas e questionei-me se a sua morte estava relacionada com a carta? Não podia ficar presa neste lugar, tinha de honrar a diretora e descobrir o meu passado.

Com tudo o que preciso numa bolsa, estou parada em frente à estação de Chichén Itá, no México. Uma sensação de familiaridade fez-me arrepiar. Ao chegar a El Castillo, a minha mente é invadida por uma dor aguda. Acordei, atada a uma estátua de Itzmana, o Deus dos Maias. Só percebi o que se passava ao ver o rosto de Maximiliano, o imperador. A minha mente viajou para o passado. Fora ele quem afastara e matara a minha família e milhões de mexicanos, em prol dos seus delírios. O seu anseio por uma vida eterna só seria obtido com a morte de todos os Maias. Esse poder que ele tanto obstinava era o dom da minha família, do qual eu era a herdeira, o que obrigou os meus pais a enviarem-me para o orfanato, dirigido pela minha tia, onde permaneci a salvo.

Sinto a presença da minha mãe que me revela ser a única capaz de pôr fim a todo este sofrimento, pois sou a Deusa da primavera. Uma força sobrenatural percorre-me as veias e uma energia exala de mim, regenerando tudo à volta. As pessoas começam a aproximar-se, agora livres de Maximiliano. Por entre a multidão vejo a minha família e a Sra. Thomson que me olhavam com o mesmo ar ternurento de sempre.



México

Ana Maria Ponte

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)

Matilde Cardoso

ES de Francisco Franco
(Funchal)

Margarida Reis

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



Erasmus+ liga o Porto Santo aos quatro cantos da Europa

A Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, no Porto Santo, tem vindo, neste ano letivo, a participar ativamente no conhecido programa Erasmus+, dedicado à educação, formação, juventude e desporto. O programa tem-se revelado muito importante para uma escola de uma pequena ilha como a nossa.

No âmbito do Erasmus+, a nossa escola está envolvida em três projetos distintos, dois destinados a alunos e professores, designados 'Cultural Heritage Beyond Borders' e 'Online school_space for educational innovation.eu' (KA220), e outro destinado aos docentes e não docentes, denominado 'Caminhar, Conhecer para Intervir' (KA122).

O projeto 'Cultural Heritage Beyond Borders', coordenado pelas docentes Dalila Peixe e Eugénia Miguéis, tem levado, e também recebido, pois é um programa de intercâmbio escolar, vários alunos e professores de escolas dos quatro cantos da Europa, como a Eslováquia, a Hungria, a Turquia e os Países Baixos. O objetivo principal do projeto tem sido encorajar a partilha do património cultural da Europa, aumentando a consciência da sua história, cultura, valores comuns e reforçando o sentimento de pertença num espaço europeu comum.

Já o projeto 'Online school_space for educational innovation.eu', também coordenado pelas mesmas docentes, tem como objetivo principal desenvolver as capacidades dos participantes para a utilização da tecnologia digital e dos meios de comunicação de forma responsável e eficiente. A escola do Porto Santo é parceira com outros cinco estabelecimentos de ensino da Itália, Grécia, Turquia, Lituânia e da Roménia. E muitos têm sido os laços estabelecidos.

O projeto 'Caminhar, Conhecer para Intervir', coordenado pelas docentes Sónia Cortesão e Rosalina Gomes, visa o desenvolvimento das competências dos professores, o qual financiou, para o presente ano letivo, doze mobilidades para pessoal docente e não docente. Nove professores já frequentaram cursos de aperfeiçoamento da língua inglesa de diversos níveis em Dublin, na Irlanda, através da Europass Teacher Academy. Mais do que a experiência, o que os nossos professores trouxeram foi o rejuvenescimento profissional e uma renovada vontade de ensinar o que aprenderam.

De facto, o Erasmus+ é um mundo. Oferece, literalmente, milhares de oportunidades formativas e relacionais em centenas de cidades europeias. E esse é o ambiente que verdadeiramente se sente e vive: uma escola europeia.

Vera Borges

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)



Escada além do céu



Engelson Rodriguez

ES de Jaime Moniz
(Funchal)



Terra à vista!

Ergo-me para ver se ouvira o que há muito queria ouvir. Finalmente avisto Machiquo, terra primeira da nossa epopeia marítima.

Na baía, muitas eram as gentes que, ávidas de boas alvíssaras, se amontoavam junto ao mar. Tomo alguns dos meus pertences e salto para o batel que acostara à caravela e me levaria até Tristão Vaz Teixeira, homem de grande valentia que tem aumentado o povoado.

— Pela graça de Deus e d'El-Rei Dom Duarte, saúde! Trago-vos mui boas novas, nobre e leal Tristam. Encarregou-me o nosso Infante que vos entregasse em mãos esta missiva.

— Boas graças, meu Capitão! Estais com ar cansado... a viagem não se fez de feição?

— Foram dias e noites de grande angústia em que temi pela vida. Fomos acometidos por uma tempestade, perdemos homens, a embarcação ficou à deriva e chegamos a desacreditar se venceríamos tamanhas ondas. Valeu-nos a Fé.

— Reconheço a vossa bravura e lamento as perdas da tripulação! Agora estais em terra firme! Vou providenciar um lugar onde podeis repousar.

— Estou-vos mui grato pelos préstimos, mas deixe-me que vos diga o que me aqui traz.

Estendo os braços, pondo à vista de quantos ali estavam uma caixa de madeira retangular e, em tom solene, digo:

— Senhor, pelas vossas serventias, concede o nosso Infante Dom Henrique, o Donatário desta formosa ilha por vontade d'El Rei D. Duarte, para todo o sempre e de descendente em descendente, esta carta de doação da Capitania de Machico, que vai desde além do rio da Caniço dez passos, como se vai pelo rio acima até a Ponta do Tristão.

O brilho nos olhos de Tristão, ora Capitão do Donatário, era imenso. Em suas mãos tinha a almejada carta, assinada e selada, feita em Santarém pelo cunho de Aires Pires, que lhe conferia a jurisdição sobre aquela que fora a primeira capitania instituída no Reino. Tal era o seu regozijo que ordenou que se fizesse uma ceia de boas-vindas, com bons manjares e vinho em fartura.

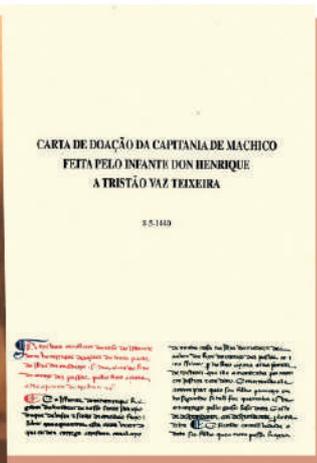
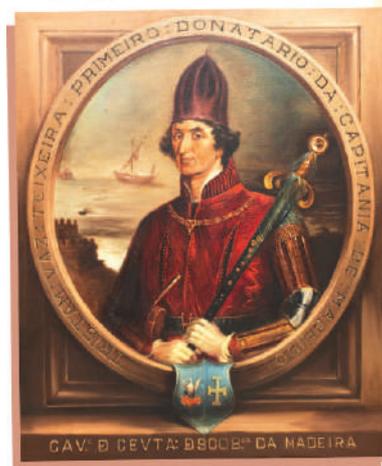
— Escudeiro Alves, ordeno outrossim que providencie os melhores trovadores e tangedores. As novas de hoje exigem um belo sarau.

A azáfama era proporcional ao gáudio das gentes de Machiquo. A ocasião merecia grandes festejos. Para a ceia aviou-se leitão, coelhos da coutada do Caniçal, castanhas, favas guisadas, pão caseiro feito nos fornos que de ora em diante seriam monopólio de Tristão, e outras iguarias doces, regadas com mel ou confeccionadas com o ouro branco produzido naquelas terras, o açúcar que tanto deleitou o Capitão. A ceia foi animada com os maiores folguedos já vistos em Machiquo. Tristão, já quase a perder o equilíbrio, vira-se para o Almoxarife e segreda-lhe algo. Este levantou-se e, dirigindo-se aos comensais, recitou bem alto:

— O Infante D. Henrique faz saber a quantos esta carta virem que dá carrego a Tristam, cavaleiro da sua casa, a capitania de Machico. E lhe apraz que ele tenha em esta sobredita terra a jurisdição, por ele e em seu nome, do cível e do crime, ressalvando morte ou talhamento de membro. Outrossim, que ele haja para si todos os moinhos que houverem em parte desta ilha de que assim lhe deu cargo; que ninguém não faça aí moinhos se não ele ou quem a ele aprouver. Que de todo o que houver da renda da dita parte da ilha ele haja de dez um...

As regalias sucediam-se...

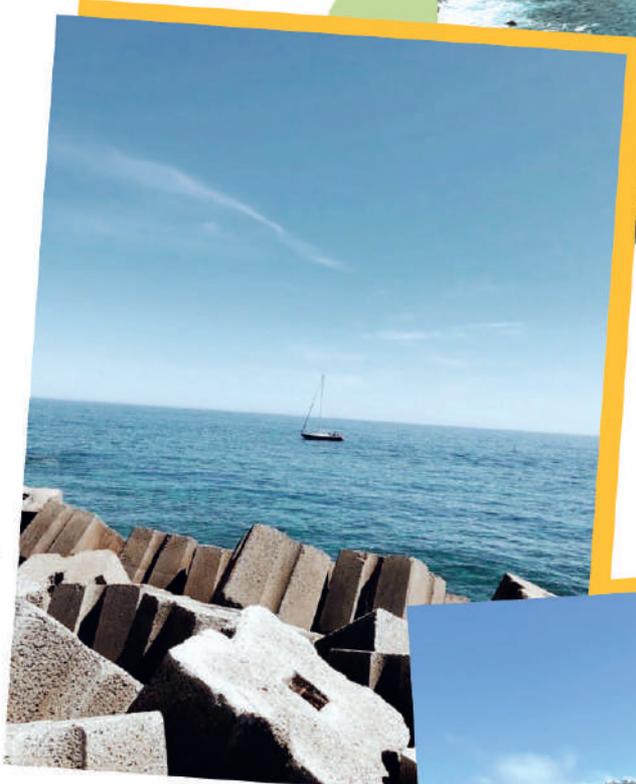
Olho em volta, deparo-me com Tristão e digo para mim: esta terra está em boas mãos!



Leonor Baptista
EBS de Machico



O Mar da Madeira Refúgio de Paz e Tranquilidade

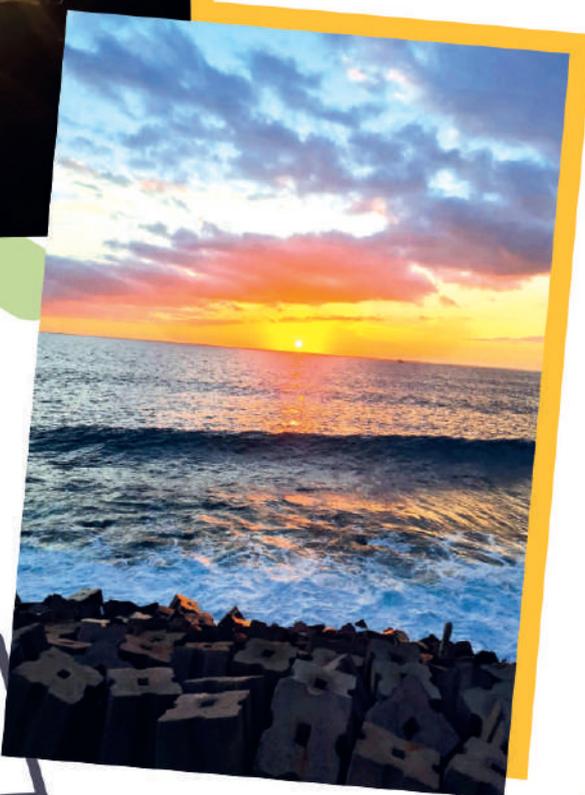
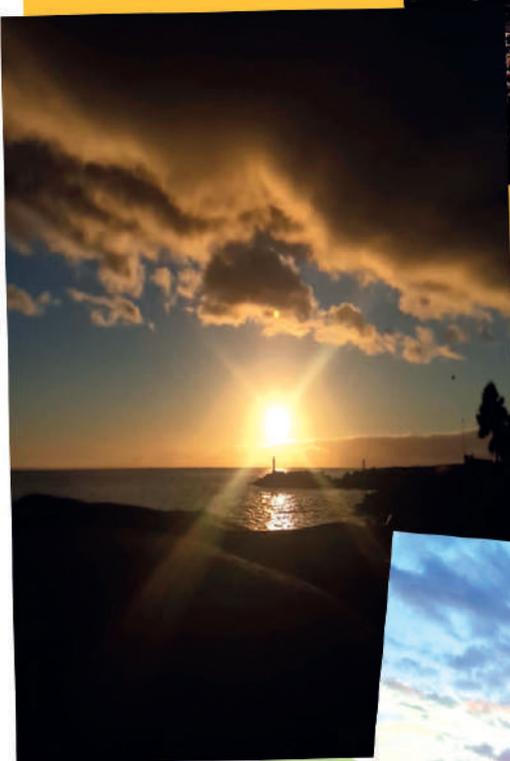
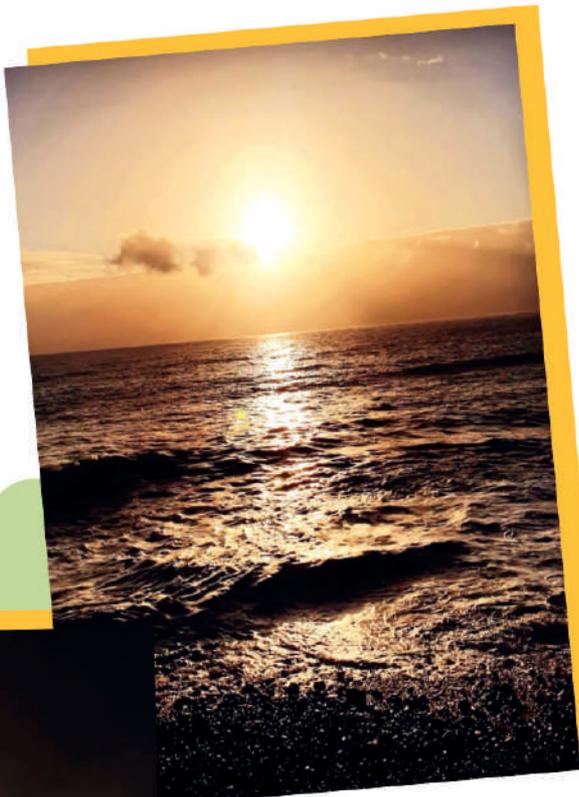


André Delgado
EBS/PE/C do Porto Moniz





Alguns momentos são dourados...



Bruno Andrade
EBS/PE da Calheta



Anoitece aqui

Vejo-te ao longe,
Com teus traços masculinos
Que se ressaltam na lua,
Pareces perdido e desesperado.
— Estou aqui!

Cada vez mais distantes,
Separados por uma escuridão
Sem rumo e desorientado
Espero que me vejas.
— Estou aqui!

Tento aproximar-me,
Tento insistir,
Cada vez estás mais longe
Até que já não te vejo mais.
— Estou aqui!

Deito-me na cama que era nossa
Ainda sinto o teu toque,
Mas é aí que me lembro que partiste.
Enrolo-me nos lençóis, mornos...
Não estás aqui!

Jéssica Fernandes

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)





A dimensão do irreal



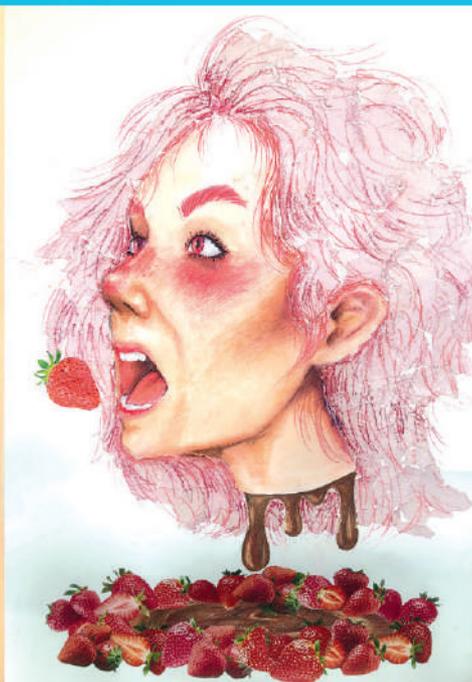
Matilde Carneiro

ES de Francisco Franco
(Funchal)



José Pedro Leitão

ES de Francisco Franco
(Funchal)



Matilde Vicencio

ES de Francisco Franco
(Funchal)



Sara Rodrigues

ES de Francisco Franco
(Funchal)



Ida ao Paul da Serra

Como relatado no artigo publicado no Ponto e Vírgula de 13 de dezembro de 2022 pela nossa colega Ana Telles, a Escola fez um intercâmbio com escolas da Itália e Espanha. Agora, os alunos dessas escolas devolveram a visita. As coordenadoras do Projeto esforçaram-se por elaborar atividades diversificadas com o intuito de mostrar-lhes o melhor da nossa Ilha. Uma vez que o tema do projeto era a melhoria e a proteção do ambiente, no passado dia 14 de fevereiro, as turmas 11.º 2, 12.º 1 e 11.º 1, professores e os alunos dos grupos de Erasmus, deslocaram-se ao Paul da Serra para realizarem uma atividade em consonância com os objetivos do Projeto. No mesmo âmbito, no dia anterior decorreu na escola uma palestra sobre o assunto, por uma especialista do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza. Partimos da escola por volta das 8h00 num autocarro. Após uma longa viagem com apenas uma pequena paragem na escola da Calheta, onde se juntaram a nós alguns alunos, chegámos ao Paul da Serra pelas 10h55.

Todos ficámos maravilhados pela beleza

do Paul e não víamos a hora de iniciar a atividade, cujo contributo serviria para tornar aquele local ainda mais verde e aprazível. Reunimo-nos com alguns dos organizadores do Projeto, *experts* na área, que nos deram algumas informações, não só acerca da execução da atividade, mas também especificidades do local e dos muitos atrativos naturais para os turistas que por lá passam. Em grupo, começámos a trabalhar na reflorestação daquela zona. Escolhíamos diversas plantas, cavávamos um pequeno buraco com as dimensões indicadas, plantávamos e depois voltávamos a cobri-lo com terra. Esta sequência foi repetida diversas vezes por todos os grupos. Por volta do 12h30 começámos o nosso percurso de regresso à escola, onde chegámos perto das 13h30. Ficámos com a noção de termos ajudado um pouco.

ESTA ATIVIDADE PERMITIU-NOS NÃO SÓ CONHECER NOVAS PESSOAS, MAS TAMBÉM CONTACTAR DIRETAMENTE COM A TERRA E COM O PROCESSO DE PLANTIO.

Vitória da Silva

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)





Exposição Isometrias

No âmbito da comemoração do Dia internacional da Matemática, toda a comunidade escolar viu alguns dos trabalhos realizados pelos alunos de 8.º ano expostos no átrio de entrada da EBSAAS, sob a temática Isometrias na cidade do Funchal.

Para a sua concretização, realizaram previamente uma visita de estudo à cidade do Funchal, onde recolheram, de forma lúdica e divertida, imagens de estátuas, pavimentos, monumentos, fachadas de edifícios, etc., e nestas identificaram as respetivas isometrias, envolvendo-se ativamente na sua própria aprendizagem.

Esta visita contribuiu para a promoção da Matemática enquanto ciência presente no quotidiano e da sua ligação a outras áreas do saber. Contribuiu, igualmente, para a divulgação do património histórico da cidade, nomeadamente através da classificação matemática de padrões de simetria.

No Dia Internacional da Matemática, cujo tema foi Matemática para todos, os trabalhos realizados pelos alunos foram expostos na escola a 14 de março.

Marta Santos

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



Netos de Abril

Atualmente, talvez alguns defendessem que a revolução fora um fracasso e que as comemorações anuais do 25 de abril são inúteis perante as dificuldades que vivem no quotidiano. Quais as perspetivas restantes da histórica Revolução dos Cravos?

Nas palavras do meu avô, «a grande vantagem do 25 de abril foi o facto de ter promovido a liberdade de expressão, de pensamento e de associação.

No entanto, a maioria das pessoas não estava preparada para o impacto da aquisição desta liberdade».

Numa aula acerca do 25 de abril, o meu professor de História recordou à turma o momento em que estava no liceu e encheu as paredes da sala de aula com cartazes da revolução feitos por si e pelos seus colegas. Atualmente, persiste no meu estimado mestre uma mescla nostalgia, mas também uma profunda harmonia com os ideais da revolução. Hoje, relembra o que defendeu nos seus 12 anos como «uma representação da liberdade, da democracia, de uma sociedade menos desigual e, sobretudo, de uma maior abertura para a mudança social e das mentalidades».

A meu ver, a Revolução do 25 de abril foi absolutamente necessária e decisiva para a evolução social do país, para uma melhor qualidade de vida numa comunidade deveras livre e espontânea nos seus direitos e deveres obtidos em prol do Estado. Falamos muito da palavra 'Liberdade', tão reivindicada já desde a Revolução Francesa e defendida pelos humanistas como um valor fundamental do ser humano. Antes de 1974, essa palavra era inexistente e, quando existia, era pouco segredada entre lábios oprimidos pela força autoritária de Salazar e dos seus apoiantes. O imobilismo político, a guerra colonial e a repressão das liberdades e direitos civis foram o cúmulo do alçar de cravos, armas, militares e cidadãos.

O meu inculto e escasso espírito revolucionário faz-me sentir, às vezes, que deveria ter nascido numa outra época histórica. Se eu tivesse nascido no século XX, estaria a me submeter, como mulher, a uma vida medíocre e estática pela incapacidade de realizar os meus sonhos e de dar voz às minhas histórias, sendo que nenhuma delas seria lida. É graças ao 25 de abril que hoje posso participar ativamente na política, estudar na universidade para desempenhar a minha carreira de professora universitária e, acima de tudo, escrever todas as histórias possíveis e impossíveis que surgirão ao longo da minha vida.

Nesta 'Terra da Fraternidade', descrita por Zeca Afonso, «o povo é quem mais ordena» dentro deste país onde ainda reina o conformismo social e o desinteresse pela vida pública face ao rotativismo político e a tomada da liberdade como algo garantido.

É, por isso, um dever do povo português, dos nossos netos de abril, se impor e colocar em prática a sua tarefa de promover e de preservar a mensagem revolucionária do 25 de Abril na atualidade. Já que lutámos tanto para termos a nossa democracia, lutemos, então, por uma vida mais digna e honesta a nível político, económico, social e moral.

Sejamos como as gaivotas que sobrevoam o Terreiro do Paço e a Avenida do Mar. «Somos livres a voar» num céu azul e limpo de deturpações políticas e conflitos de direitos e de condições desiguais na nossa sociedade. Por um Portugal Novo e mais igualitário num futuro ainda distante.

Maria Antónia Dinis

ES de Francisco Franco (Funchal)

Futuro, escolhas e mudança



Antes de ter começado o ensino secundário, sentia muita preocupação acerca do que realmente queria seguir, em certa parte por influência dos outros, mas também alguma indecisão da minha parte. Por um lado, queria ir para línguas, pois toda a minha vida senti-me atraída pelo mundo dos diferentes idiomas, e por outro lado queria ir para artes, já que também gostava imenso de desenhar e diziam-me que tinha jeito. Posto isto, e considerando todos estes fatores, a minha decisão final foi seguir artes.

Assim, nova turma, novos colegas, novos desafios. Mas, para ser sincera, após estes três anos, não me arrependo de nada. Continuo muito segura e confiante na decisão que tomei, tanto assim que já decidi me inscrever, no ensino superior, num curso das áreas do *design*, apesar de

me sentir algo confusa quanto à variante que realmente quero escolher, visto que é uma área muito abrangente. Tenho interesse e curiosidade em trabalhar com a tecnologia aliada à arte. Entretanto, optei por não desistir completamente da ideia de estudar línguas, já que uma das minhas metas para este ano é começar a aprender novos idiomas, como o italiano, o japonês ou o coreano, para assim expandir mais os meus conhecimentos e, quem sabe, talvez algum dia viajar sem ter a necessidade de abrir o tradutor e assim sentir-me mais orgulhosa de mim própria e daquilo que consegui alcançar.

Além disto, pretendo ultrapassar os meus limites, os meus medos, trabalhar em mim mesma com a finalidade de estar mais preparada para o futuro.



Patrícia Soares (Texto e Ilustração)
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Plantar o Futuro

No passado dia 20 de abril, os alunos da turma 11.º 2 da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco participaram no projeto 'Plantar o Futuro', coordenado pela Secretaria Regional da Educação, Ciências e Tecnologia.

A saída da escola teve início às 9h15 rumo ao 'Chão das Galinhas'. Chegados ao local, os alunos foram sensibilizados para a importância desta ação conjunta para que as gerações vindouras beneficiem das maravilhas que a "Mãe Natureza" nos dá.

Assim, nesta ação conjunta das Escolas Básica e Secundária Gonçalves Zarco e Secundária de Francisco Franco, unimos forças e entusiasmo e fixámos no solo plantas indígenas e endémicas como: faias, estreleiras, diferentes tipos de urze, uveira da serra, azevinhos, loureiros que cobrirão o solo desnudado e massacrado pelos incêndios que devastaram a nossa floresta Laurisilva.

Desta feita, a Natureza presenteou-nos manifestando a sua gratidão por esta ação amiga do ambiente, com os gloriosos raios de sol aquecendo-nos durante toda a manhã deste dia inesquecível.

Esperamos que um dia, de mãos dadas aos nossos filhos ou pelas mãos dos nossos netos, possamos dar um passeio até ao 'Chão das Galinhas' e sentir o aroma das flores do massaroco, o suave toque dos diferentes tipos de urze, apreciar o verde dos loureiros, das faias e das uveiras da serra, avivar a memória dentro de nós deste gratificante e muito produtivo dia das nossas vidas "plantando o futuro".

**UM BEM HAJA A TODOS OS QUE CONTRIBUIRAM
PARA QUE ESTE DIA FICASSE GRAVADO NOS NOSSOS
CORAÇÕES.**



Turma 11.º 2
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

Mente brilhante

Hoje trazemos uma entrevista com um dos alunos mais brilhantes do país! Falamos de João Fernandes Silva, nascido em Santana, um dos vencedores, em 2017, do prémio "Incentivo", pela Universidade do Porto, que distingue os membros da instituição que mais se destacaram no ano, e vencedor do prémio Daniel Serrão, em 2022, que premeia o melhor estudante de Medicina no norte do país! Atualmente, é Médico Interno de Formação Específica em Neurocirurgia - Centro Hospitalar Universitário do Porto. Então, sem mais delongas, passemos à entrevista!



Enquanto estudante do secundário, quais eram os teus métodos de estudo?

Ter sempre a matéria em dia, estudar diariamente o que tinha aprendido e fazer resumos ajudavam-me imenso.

Como e quando é que descobriste a tua vocação para a medicina?

Não sei responder. Acho que sempre tive esse "bichinho", mas só por volta do 7.º ano é que comecei a pensar nisso mais a sério.

Que conselhos podes dar aos alunos, principalmente aqueles que foram para ciências e tecnologias, que estão com dificuldades no curso?

Acredito que o estudo é muito importante, mas também é preciso sabermos cuidar de nós física e mentalmente e essa deve ser uma prioridade.

A quem atribuis o teu sucesso académico? Apenas a ti ou tens alguma

peessoa que também consideres importante nesse teu percurso?

Deve-se a muito esforço, mas tudo isso só foi possível porque os meus pais sempre me apoiaram e sempre me deram todos os recursos e carinho que precisei!

Daqui a 20 anos, onde te imaginas, e a fazer o quê?

Não sei onde estarei, mas imagino-me muito feliz a fazer o que gosto e rodeado por pessoas de quem também gosto.

Agora a trabalhar num hospital, já realizaste alguma cirurgia? Qual é a sensação de ajudar assim alguém?

Já participei em várias cirurgias e é sempre muito gratificante sentir que ajudamos as pessoas, principalmente nas situações de urgência, que são mais intensas e porque tudo é imediato.

Qual foi, para ti, a maior diferença encontrada entre o ensino secundário e a universidade?

Penso que a maior diferença é na responsabilidade que temos. No secundário, muitas vezes os professores acompanham-nos de forma mais atenta e puxam muito mais por nós. Na universidade, temos de ser mais proativos e somos nós que temos de ter a iniciativa de seguir em frente e a responsabilidade de tomar conta do nosso estudo.

E a maior diferença entre a ilha e o continente?

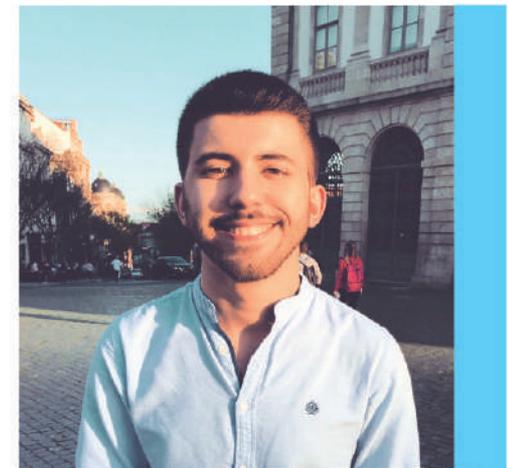
As pessoas. Na ilha, temos a nossa família e os amigos da escola. No continente, temos de criar uma nova comunidade que possamos chamar de "nossa".

Como conseguiste manter um equilíbrio entre a vida académica e pessoal?

É preciso ter noção das coisas que são importantes para nós e focarmo-nos nelas. Às vezes, isso implica ter de estudar ou fazer trabalhos, outras vezes

implica passarmos tempo com quem gostamos. Mas, se não perdermos tempo com coisas que não importam, temos tempo para o que interessa!

Agradecemos a tua disponibilidade para esta entrevista e desejamos-te os maiores sucessos na tua carreira!



Eduarda Teixeira e João Pedro Câmara
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



+CRIATIVIDADE

A Iara Carvalho, da EBS de Machico, foi a grande vencedora do prémio **+Criatividade** da edição de março do suplemento 'Ponto e Vírgula!' 'O Grande Impacto Tecnológico', artigo que aborda a dependência das tecnologias, foi o trabalho que valeu a esta aluna o último voucher de 30 euros desta série, patrocinado pelo Centro Comercial La Vie Funchal.

A escolha do prémio **+Criatividade** foi da responsabilidade do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.

